



## PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS SOBRE A MORTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

*PERSPECTIVE OF NURSES ON DEATH IN EMERGENCY AND EMERGENCY SERVICES*

Valéria Alves da Silva<sup>1</sup> Beatriz Pereira Alves<sup>2</sup> Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa<sup>3</sup> José Normando Cartaxo Lopes<sup>4</sup> Manuella Uilmann Silva da Costa Soares<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Membro do Grupo de pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: valleriaalvs@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: pbia012@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: cspauloricardo2013@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduado em Odontologia pela Universidade Regional do nordeste;; Mestre em Saúde Pública UNINTER, Py; Especialista em Radiologia Odontológica e Imaginologia pela Associação Brasileira de Odontologia; Docente pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG. E-mail: normando62@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). Membro do Grupo de Pesquisa Violência e Saúde UFCG/CNPq. E-mail: manuella1@hotmail.com.

**RESUMO-** Objetivou-se analisar a perspectiva dos enfermeiros sobre a morte nos serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2019 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde-BVS utilizando os descritores “Morte” AND “Urgência e emergência” AND “Profissionais de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram os artigos científicos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, e publicados entre os anos de 2015 a 2019. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, outros documentos, como monografias, dissertações e teses, aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão e que não abordassem a temática sugerida para este trabalho. Foram selecionados cinco artigos para compor a amostra. Percebeu-se que o processo de morte causa grande sofrimento e comoção aos profissionais enfermeiros, visto que muitos fatores influenciam na forma que cada um lida com a situação. Evidencia-se a necessidade de aporte psicológico para os profissionais de enfermagem que se deparam diariamente com esse momento, para que possam enfrentar de forma segura o processo de morte.

*Palavras-chave:* Morte. Urgência e emergência. Profissionais de enfermagem.

**ABSTRACT-** The objective was to analyze nurses' perspective on death in urgent and emergency services. This is a literature review, carried out in September 2019 in the Virtual Health Library-VHL database using the descriptors “Death” AND “Urgency and emergency” AND “Nursing professionals”. Inclusion criteria were the scientific articles in Portuguese, available in full, and published between the years 2015 to 2019. The exclusion criteria were duplicate articles, other documents, such as monographs, dissertations and theses, those that did not meet the inclusion criteria and that did not address the theme suggested for this work. Five articles were selected to compose the sample. It was noticed that the death process causes great suffering and emotion to professional nurses, since many factors influence the way that each one deals with the need for psychological support for nursing professionals who separate daily with this moment, so that they can find safely face the death process.

*Keywords:* Death. Urgency and emergency. Nursing professionals.

Aceito para publicação em: 20/05/2020.

Rev. Acta de Estudos Interdisciplinares (Pombal, PB)02(01)22-26, jan./dez. 2020.

## INTRODUÇÃO

A morte é um tema polêmico e um evento que desperta sentimentos variados as pessoas. O homem possui consciência que sua existência acontece dentro de um ciclo, que vai desde o nascer até a morte, porém, correntes religiosas procuram explicar de formas diferentes o destino do homem. Assim, cada indivíduo possui uma representação diferente do que é morte e dificilmente encara como um processo natural (BANDEIRA *et al.*, 2014; ARGENTA *et al.*, 2008).

Para os profissionais de saúde, a morte e o morrer acaba fazendo parte do seu cotidiano, mas como não é uma situação fácil de lidar, acaba gerando reações diferentes nos mesmos. Destaca-se que todo esse processo envolve atitudes e sentimentos nos profissionais, em destaque os enfermeiros, que atuam diariamente ao cuidado direto ao paciente (LIMA, JÚNIOR COSTA, 2015).

Desse modo, o trabalho do enfermeiro em unidades de urgência e emergência exige capacidade de lidar com cenas variadas, correrias e pressão, além de ser responsável por tomadas de decisão segura, para oferecer um cuidado de qualidade e tratamento continuado para o paciente (MACHADO *et al.*, 2018).

Diante do exposto, é necessário adquirir conhecimentos aprofundados sobre o tema, principalmente na Enfermagem, que lida diariamente no seu ambiente de trabalho, não só com o começo da vida, mas com o desfecho e os efeitos que esse processo provoca.

O estudo possui como objetivo, analisar as produções científicas disponíveis na literatura nacional sobre a perspectiva dos enfermeiros sobre a morte nos serviços de urgência e emergência.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2019. O levantamento bibliográfico se deu na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, utilizando os descritores “Morte” AND “Urgência e emergência” AND “Profissionais de enfermagem”, cadastrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos os artigos científicos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, e publicados entre os anos de 2015 a 2019. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados, outros documentos, como monografias, dissertações e teses, aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão e que não abordassem a temática sugerida para este trabalho. Após o cruzamento dos descritores, foi localizado 76 artigos e após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, foi

identificado 17 publicações. Após a análise dos títulos e resumos, foram pré-selecionados cinco artigos para serem analisados na íntegra, os quais compuseram a amostra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Miorin *et al.* (2018) evidenciam em seu estudo que lidar com a morte, principalmente quando em pacientes jovens, gera grande sofrimento para os profissionais de enfermagem, que mesmo já lidando com esse processo diariamente, um mau prognóstico ou a morte de um jovem fazem os sentir impotentes, pois na sua visão, os jovens teriam muitos sonhos e um futuro promissor.

O estudo de Lamb *et al.*, (2019) mostra que a morte de uma criança gera um sentimento de fracasso, dor, tristeza e comoção ao profissional de enfermagem, onde mesmo que a morte fosse inevitável a sensação de que alguma coisa poderia ter sido feita predomina. Os autores ainda destacam que além do sofrimento dos enfermeiros, a morte interfere na sua vida pessoal, no que se refere a maternidade e paternidade e à família.

Atualmente, os óbitos dos pacientes ocorrem mais em hospitais do que em suas casas. Isso nos mostra que o profissional que acompanha todo esse processo é o enfermeiro, e para que possa lidar com determinada situação, necessita de preparação e capacitação, pois a morte sempre estará presente em seu ambiente de trabalho. Com isso, Siemens, Montezeli e Venturi, (2015) destacam que o treinamento dos profissionais que atuam em prontos socorros, é de suma importância e seria vital nos processos educativos.

As dificuldades enfrentadas pelos profissionais ao abordar e lidar com a morte se mostram maiores quando o paciente permanece por mais tempo na sala de emergência. Isso é explicado porque os profissionais precisam lidar não apenas com o doente hospitalizado e o seu processo de morte, mas também com a família, que em muitas situações criam vínculos, desse modo dificultando aceitação do óbito (BARLISSERA *et al.*, 2018).

Prado *et al.*, (2018) mostram em seu estudo que a criação de vínculo entre o enfermeiro e familiares se dá pelos mesmos quererem conferir apoio, tranquilidade e conforto, demonstrando empatia e acolhimento diante de um processo complexo como o morrer.

A insuficiência da formação acadêmica de enfermeiros no que diz respeito a morte é evidente. A literatura mostra que os profissionais enfermeiros durante a academia não tiveram de forma correta um suporte para enfrentar a morte dos pacientes, e que só aprenderam a lidar com essas situações ao ingressarem no mercado de trabalho. Com isso, as instituições de ensino ao abordar essa temática em sala de aula, preparam os futuros profissionais para intervir junto com o paciente e seus familiares. No que diz respeito as instituições

hospitalares, oferecerem suporte psicológico e educação continuada sobre o tema, visto ser um processo complexo e que exige um adequado preparo e capacitação dos profissionais (MACHADO *et al.*, 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber, que na perspectiva dos enfermeiros que atuam nos serviços de emergência a morte é relativamente comum em seu ambiente de trabalho e se trata de um processo complexo, cada profissional lidando de uma maneira diferente. Alguns fatores como a idade do paciente, a troca de vínculo familiar, a formação acadêmica insuficiente, o tempo de permanência com o paciente, geram sentimentos de sofrimento e comoção ao profissional.

Espera-se que o desenvolvimento desse estudo venha contribuir consideravelmente para estudos futuros, além de demonstrar a necessidade de melhoria ao aporte psicológico para com os profissionais de enfermagem, que ao se depararem com esse momento, possam enfrentar de forma segura e com adequada preparação o processo de morte.

## REFERÊNCIAS

ARGENTA, C.; FELDENS, J. G.; HILDEBRANDT, L. M.; LEITE, M. T.; SAND, I. C. P. V. A morte em setor de emergência e seus reflexos na equipe de saúde: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enferm**, v. 13, n. 2, p. 284-289, 2008.

BALDISSERA, A. E.; BELLINI, L. C.; FERRER, A. L. M.; BARRETO, M. S.; COIMBRA, J. A. H.; MARCON, S. S. Perspectiva de profissionais de enfermagem sobre a morte na emergência. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1317-1324, 2018.

BANDEIRA, D.; COGO, S. B.; HILDEBRANDT, L. M.; BADKE, M. R. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 400-407, 2014.

LAMB, F. A.; BECK, C. L. C.; COELHO, A. P. F.; VASCONCELOS, R. O. Trabalho de enfermagem em pronto socorro pediátrico: entre o prazer e o sofrimento. **Cogitare Enferm**, v. 24, 2019.

LIMA, R. S.; JÚNIOR COSTA, J. A. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. **ReOnFacema**, v. 1, n. 1, p. 25-30, 2015.

MACHADO, N. L. M.; ZANOTI, M. D. U; PEREGO, M. G.; ARAÚJO, D. C. M. O enfermeiro diante da ocorrência de morte em ambiente de urgência e emergência. **CuidArte Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 23-29, 2018.

MIORIN, J. D.; CAMPONOGARA, S.; PINNO, C.; BECK, C. L. C.; COSTA, V.; FREITAS, E. O. Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 2, 2018.

PERSPECTIVA DOS ENFERMEIROS SOBRE A MORTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

PRADO, R. T.; LEITE, J. L.; CASTRO, E. A. B.; SILVA, L. J.; SILVA, I. R. Desvelando os cuidados aos pacientes em processo de morte/morrer e às suas famílias. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 39, 2018.

SIEMENS, A. P.; MONTEZELI, J. H.; VENTURI, K. K. Mix de habilidades dos profissionais de enfermagem de um pronto socorro. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 9, n. 1, p. 327-335, 2015.